

## **A EXPLOSÃO DO PENTECOSTALISMO E OS FATORES DETERMINANTES NA TRANSFORMAÇÃO DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS COMO A MAIOR IGREJA DO ESTADO DO AMAZONAS**

Antônio Gama da Cunha Junior<sup>1</sup>  
José Raimundo Pereira de Souza<sup>2</sup>  
Silvana Fernandes Goes Júnior<sup>3</sup>

### **RESUMO:**

A explosão do pentecostalismo na Amazônia no decorrer do século XX é um fenômeno de crescente relevância, mesmo que persistam alguns lapsos de compreensão pela existência de distintas interpretações. Este estudo tem como objetivo apresentar a expansão micro regionalizada do pentecostalismo no Estado do Amazonas, bem como esse estudo busca destacar alguns fatores internos do crescimento da Igreja Assembleia de Deus no mesmo. Aqui se destaca a estrutura do modelo celular utilizado pela Igreja Assembleia de Deus, que contribuiu para a sua constante crescente na permanência como a maior denominação protestante dessa vertente no Estado, tendo como destaque o desenvolvimento organizacional do Polo Industrial de Manaus relacionado à análise da psicodinâmica do trabalho similar ao desenvolvimento organizacional das células nas Igrejas e a similaridade utilizada pelo princípio similar utilizado pelo marketing de rede de multinível. Em consequência disso, a expansão das Igrejas por meio das células que se propagaram pelas casas, ocasionando a redução da importância dos templos e cultos. O resultado é que o pentecostalismo e sua distinção variam conforme o contexto socioespacial que o produz.

**PALAVRAS-CHAVE:** Explosão, Assembleia de Deus, Célula, Polo Industrial.

### **INTRODUÇÃO**

O presente estudo destaca uma análise da expansão do protestantismo com base na compreensão do pentecostalismo e a sua relevância perante sua progressiva importância como fenômeno amplamente difundido no país, e principalmente no Estado do Amazonas consolidado a partir do século XX. Com base nisso, a presente

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências Teológicas da Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas. E-mail: juniorgama738@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Ciências Teológicas da Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas. E-mail: s\_juniar@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Ciências Teológicas da Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas. E-mail: josepregador1000@gmail.com

pesquisa descritiva foi estruturada com base em três seções analíticas complementares que obedeceram a uma lógica dedutiva, partindo inicialmente de um levantamento gradativo do protestantismo no país até se chegar a uma análise sobre a difusão do pentecostalismo na Igreja assembleia de Deus no Estado do Amazonas. Na primeira seção, “Protestantismo no Brasil”, é apresentado um panorama geral do protestantismo no Brasil com foco no século XX por meio da identificação e caracterização dos movimentos protestantes.

Na segunda seção, “Micro regionalização do pentecostalismo no Estado do Amazonas”, demonstrada pela divulgação do pentecostalismo no Estado do Amazonas a fim de confirmar que a demonstração do pentecostalismo como fenômeno de massa não ocorre de forma homogênea ou aleatória, mas obedece a tendências heterogêneas de concentração espaço-temporal.

Na terceira seção, “As células da Igreja Assembleia de Deus e seus fatores internos”, destacar o desenvolvimento organizacional do modelo celular utilizado pela Igreja assembleia de Deus, assim como o princípio similar utilizado pelo marketing de rede de multinível. E o desenvolvimento organizacional do Polo Industrial de Manaus relacionado à análise da psicodinâmica do trabalho similar ao desenvolvimento organizacional das células que contribuíram para a crescente permanência da mesma como a maior denominação protestante da vertente do pentecostalismo no Estado do Amazonas.

## **PROTESTANTISMO NO BRASIL**

O protestantismo se difundiu a partir do século XIX de forma gradativa nos Estados brasileiros, tendo como influência e força os protestantes tradicionais oriundos do exterior de movimentos protestantes de imigração e de missão, de modo, mais rápido e intenso, a começar do último quartil do século XX em virtude da propagação dos movimentos protestantes pentecostais.

Os movimentos protestantes tradicionais adquiriram determinada nomeação, não apenas pelos seus dogmas, mas principalmente pela sua paradiplomacia eclesiástica, distinta pelas tendências do protestantismo de imigração e do

protestantismo de missão, que eram representadas tanto pelas suas primeiras redes de internacionalização, a primária, os missionários, e a secundária, os templos, no final do século XIX e início do século XX.

Os protestantes de imigração são considerados os primeiros protestantes que chegaram de forma consistente ao Brasil no século XIX, tendo como principais redes institucionais os grupos luterano e episcopal, os quais se concentraram principalmente no sul do país, possuindo baixo adensamento populacional e expansão numérica por justamente não terem preocupação na conversão de novos fiéis já que comunidade religiosa é relativamente fechada similar ao grupo étnico daquele espaço. (BRANDÃO, 2004).

Os protestantes de missão são predominantemente de origem americana cuja chegada ao Brasil aconteceu na segunda metade do Século XIX, de maneira que a vinda ao país se baseava em um projeto evangelizador, expansionista e civilizador voltado a alcançar importância na sociedade, com destaque ativo dos grupos presbiterianos, batistas e metodistas. (MARTINS; CARDOSO, 2009).

Essas redes eclesiásticas se propagaram pelo território nacional e conquistaram uma importante quantidade de fiéis no país, uma vez que os protestantes de missão empregaram técnicas e conhecimentos evangelísticos replicados que haviam sido consolidados anteriormente nos Estados Unidos da América.

No entanto, com a interiorização do crescimento brasileiro em direção às regiões centro-oeste e norte a partir da segunda metade do século XX, consolidada pela expansão da fronteira de agronegócios no Brasil, trouxeram consigo uma significativa expansão do protestantismo nos Estados, assim como consequência, o crescimento do pentecostalismo nessas regiões.

## **MICRO REGIONALIZAÇÃO DO PENTECOSTALISMO NO AMAZONAS**

Embora o movimento pentecostal represente a tendência com maior expansão no protestantismo no período atual (BRASIL, 2010), o seu desenvolvimento multifacetado por diversas denominações presentes na vertente pentecostal clássica, neopentecostal e celular devem ser compreendidas quanto à expansão numérica de

denominações e fiéis, doutrinas e formatos organizacionais a partir de quatro ondas evolutivas e suas características próprias.

Tendo como destaque a quarta onda pentecostal desenvolvida nos anos 1990 até os dias atuais, devendo ser compreendida em relação à expansão numérica do número de fiéis em função das tendências de segmentação da mensagem por nichos e com o surgimento de novas denominações, e, difusão das redes eclesiais do pentecostalismo celular por meio de cultos itinerantes que obedecem a um modelo organizacional circunscrito por células, grupos familiares e discípulos, tal como presente na Igreja Assembleia de Deus.

Micro regionalização do pentecostalismo no Estado do Amazonas ocorreu quando a quarta onda pentecostal desenvolvida nos anos 1990, pode ser compreendida em relação ao crescimento numérico de adeptos religiosos, ou seja, fiéis, devido as tendências de segmentação da mensagem por nichos, difusão das redes eclesiais do pentecostalismo celular por meio de cultos itinerantes que obedecem a um modelo organizacional circunscrito por células, feitos por grupos familiares e discípulos. Houve assim, uma ressignificação dos cultos domésticos evangélicos, que foram transformados numa estratégia de proselitismo mais incisivo, sistematizado e eficiente que o habitual.

Quanto às características do movimento responsáveis pela expansão pentecostal na Amazônia Legal observa-se a semelhança com religiosidade popular brasileira e a oferta de cultos e experiências mágicas, espirituais e transcendentais; a obsessão pela presença dos dons espirituais como falar em línguas, a cura divina; as profecias; a teologia da prosperidade e a ênfase na pregação sobre costumes (MENESES, 2011).

## **AS CÉLULAS DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS E SEUS FATORES INTERNOS**

No final dos anos 1990, por uma forte influência colombiana pelo Pastor César Castelhanos e sua experiência, o modelo pentecostal de igrejas em células ou pequenos grupos surgiu por meio dos estados do norte da Amazônia Legal e acabou se difundindo em todo o território nacional. Esse modelo eclesial se tornou um dos

maiores movimentos protestantes na Amazônia Legal, pois as igrejas em células possuem uma estrutura eclesial altamente flexível, com descentralização institucional, cuja lógica de expansão é difundida pelo trabalho dos membros mais novos ou leigos, tal como em um modelo piramidal de corrente que vai ampliando suas bases e pontos de multiplicação. (XAVIER 2008).

As redes pentecostais em células representam um formato eclesial criado de maneira reflexiva por ter como natureza um viés missionário, no qual os maiores responsáveis pelo crescimento institucional são os fiéis, com o objetivo desta rede fundamentada, o crescimento do número de células, assim como, o número de fiéis.

Como as igrejas em células se expandem pelas casas e praças, a importância dos templos, da figura do pastor e dos cultos convencionais é reduzida, baseando-se em sua expansão nos princípios do marketing de rede de multinível, um sistema de contato direto, onde acontece a relação entre ofertantes e demandantes da doutrina sem o estabelecimento de um ponto fixo de reunião, no qual a difusão da palavra acontece pela rede de contatos e da indicação de novos fiéis pelos antigos. (SILVA; SOUZA, 2010).

As células tiveram como principal objetivo promover uma expansão no crescimento dos membros nas Igrejas de uma forma eficaz e sistemática. Para adotar este modelo a Igreja Assembleia de Deus no Estado do Amazonas utilizou um princípio similar ao princípio do marketing de multinível em suas fases de implantação do mover celular. Afinal, compara-se a metodologia do marketing com mesma metodologia do gerenciamento das células dentro do mover celular.

O MMN é um modelo de marketing muito utilizado pelas empresas, mais comum em vendas diretas, para impulsionar as vendas e promover as marcas, onde o profissional que realiza vendas de produtos e serviços é remunerado, assim como toda sua linha hierárquica. A propaganda é feita “boca a boca” pelos seus vendedores, que são independentes, esses distribuidores indicam os produtos e serviços. Dessa forma, é como se fosse uma promoção, em que o vendedor se torna um líder, ampliando sua remuneração.

No marketing de multinível quando o revendedor cria a sua rede de contatos, ele é responsável pelo suporte, treinamento, orientação e o que for necessário para

mantê-la motivada e engajada no negócio. As reuniões de motivação ocorrem semanalmente, no geral, podemos afirmar que quanto mais preparada for a equipe, maiores serão as possibilidades de ganhos e crescimento.

O modelo celular dentro das organizações eclesiais das Igrejas deveria ser visto com maior importância, para avaliações mais precisas. Não se pode constatar com veemência que a explosão da Igreja Assembleia de Deus no Estado do Amazonas no censo 2010 é totalmente dependente das implementações difusas do modelo celular. Porém, se implementado, o modelo celular consolidou uma dinâmica interna que leva o cristão-novo “das casas para o templo”, catalisando das redes da vizinhança local para os templos religiosos.

Tendo como destaque também o desenvolvimento organizacional do Polo Industrial de Manaus relacionado à análise da psicodinâmica do trabalho similar ao desenvolvimento organizacional das células nas Igrejas em que o Polo Industrial de Manaus por seguir um organograma dependendo de cada fábrica, mas de forma genéricas sendo os níveis da presidência, vice-presidência, diretoria e das gerências. E pelas empresas do PIM serem de origem nipônica, seguindo uma ordem sistematizada e eficiente para o crescimento profissional dos funcionários.

Verifica-se que a mesma base das indústrias que é formada pelos líderes de produção, pois acompanha o desempenho dos operadores e orienta quando necessário para manter o ritmo, qualidade e produtividade do trabalho. Assim como, analisa os relatórios diários de produção e identifica desvios dos padrões de processo, é a mesma base adotada pelo mover celular da Igreja Assembleia de Deus e por terem expandido no mesmo espaço de tempo, ou seja, nos anos 1990, os fiéis que na maioria trabalhavam o PIM não tiveram dificuldades em assimilar e aceitar a forma em que a Igreja Assembleia de Deus começou a trabalhar.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo teve como objetivo descrever as estratégias de explosão do pentecostalismo, assim como, participação e conquista de espaços que a Igreja

Assembleia de Deus no Estado do Amazonas adotou, o modelo celular na busca de crescimento, intitulado de Visão Celular, ou seja, as células.

O pesquisador Elói Martins Senhoras, o Pentecostalismo manifesta-se como uma rede com altíssima difusão territorial na Amazônia Legal lato sensu, razão pela qual se torna pertinente citar a Igreja Assembleia de Deus, que nasceu no estado do Pará tornando-se a denominação com maior número de fiéis e presença espacial ampla nos municípios e estado amazônico, inclusive em terras indígenas, devido à alta capilaridade missionária.

O presente estudo mostrou que através do modelo celular implantado nas Igrejas da Assembleia de Deus gerou crescimento, organização e gestão da estrutura eclesial presentes na Visão, buscou-se mostrar à similaridade com os aspectos empresariais, possibilitando uma forma de modelo mais eficaz, bem como, a explosão do pentecostalismo, gerando assim resultados para estes evangélicos aderentes ao movimento.

Contudo, deve-se observar que mesmo que ocorra um crescimento gradativo no número de fiéis das Igrejas Assembleias de Deus no Estado do Amazonas, esse crescimento não é mais com a mesma intensidade que foi no final dos anos 1990, este trabalho pretendeu ser uma contribuição para o estudo e conhecimento do campo religioso pentecostal, no tocante à atuação dos grupos evangélicos aqui enfocados. Esse artigo finaliza questionando a razão pela qual as células nos dias atuais não geram mais tanto crescimento no que trata do número de fiéis, entendendo assim a necessidade de haver um estudo mais aprofundado.

## REFERÊNCIAS

ALVES, D. **A fragmentação do campo pentecostal e o papel das instituições religiosas.** In: Anais do Congresso Internacional das Faculdades EST. São Leopoldo: Faculdades EST, 2012.

ANDRADE, Eliana Santos. **A visão celular no governo dos 12:** Estratégias de crescimento, participação e conquista de espaços entre os batistas soteropolitanos de 1998 a 2008. Dissertação de Mestrado. Universidade. Departamento de Ciências Sociais da Universidade Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA, Salvador, 2010.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

CAMPOS, Leonildo S. **Teatro, Templo e Mercado:** Organização e Marketing de um Empreendimento Neopentecostal. Petrópolis/São Paulo; Vozes/UNESP, 1997.

CUNHA, Magali do Nascimento. **A Explosão Gospel:** Um Olhar das Ciências Humanas Sobre o Cenário Evangélico no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X: Instituto Mysterium, 2007.

FERNANDES, Rubem César (et al.) . **Novo Nascimento:** Os Evangélicos em Casa, na Igreja e na Política. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

MARIANO, R. Crescimento pentecostal no Brasil: fatores internos. **Revista de Estudos da Religião**, vol. 4, dezembro, 2008.

NEVES, Grupo Raman. **Amazonenses ocupam cargos de comandos em empresas do Polo Industrial.** Portal EM TEMPO, 2017.

SENHORAS, Eloi Martins. **Protestantismo brasileiro e sua expansão na Amazônia Legal.** Revista Ciências e Religião, Editora: UFRR, vol. 16, 2016.

XAVIER, É. **O crescimento da Igreja através dos séculos:** Análise da história e dos aspectos positivos e negativos. Kerygma, vol. 4, n. 1, 2008.